

**FACULDADE JK/ UNAT**

**FACULDADE JK DE TECNOLOGIA/UNIÃO NACIONAL DE  
ANALISTAS TRANSACIONAIS**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL**

**ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO:  
CONCEITOS DE ERIC BERNE E JEAN PIAGET**

**ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO:  
CONCEITOS DE ERIC BERNE E JEAN PIAGET**

**MARIA STELLA PACHECO**

Brasília

2012

MARIA STELLA PACHECO

**ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO:  
CONCEITOS DE ERIC BERNE E JEAN PIAGET**

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade de Tecnologia Paulo Freire e à União Nacional dos Analistas Transacionais, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional e Competência nas Relações, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional

Orientadora: Profa. Ms Miriam Cibreiros

Brasília  
2012



FACULDADE JK DE TECNOLOGIA / UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS  
TRANSACIONAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

ATA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
CURSO – TCC

Aos 23 dias do mês de setembro do ano de dois mil e doze,, estão reunidos na sala 1006, do Bloco D, Torre A do Shopping LibertyMall, situado no SCN Quadra 02, na cidade de Brasília-DF, a coordenadora do Curso e orientadora do(a) aluno(a) examinado(a), Professora Miriam Cibreiros, a Professora de Metodologia Científica Professora Ana Lucia de Oliveira e a Professora Ede Lanir Paiva para juntos, deliberarem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno (a): *Maria Stella Pacheco*

Na defesa do tema:

Para defesa, cada aluno contará com um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos de apresentação.

Em seguida, os integrantes da banca reunir-se-ão em separado dos alunos para deliberarem sobre a menção.

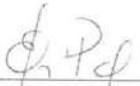
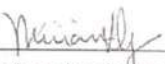
Aluno(a)	Nota	Situação Final	Ciente do(a) aluno(a)
<i>Maria Stella Pacheco</i>	<i>9.83</i>	<i>APROVADA</i>	<i>MSdal</i>

OBS: Nota:  $\geq 7,0$  = Aprovado  
<7,0 = Reprovado

E, para surtir os efeitos legais e educacionais, eu, Professor Presidente da banca, lavrarei a presente ata que será abaixo por mim assinada e pelos demais integrantes da Banca Examinadora.

Brasília, *23* de *setembro* de 2012.

  
Prof Metodologia Científica

  
Prof. Presidente da Banca  
  
Prof Coordenador do Curso

  
FACJTEC

MARIA STELLA PACHECO

pachecomsp@gmail.com

**RESUMO:** Este estudo realiza uma tessitura entre os pressupostos teóricos propostos por Eric Berne e Jean Piaget sobre o desenvolvimento humano. A Teoria da Análise Transacional - AT, criada por Eric Berne e desenvolvida por seus seguidores, leva em conta as influências biológicas, psicológicas e sociais, observadas ao longo desenvolvimento humano. Do mesmo modo, a Epistemologia Genética de Jean Piaget, considerada como uma das teorias mais importantes sobre de desenvolvimento cognitivo, considera estas mesmas dimensões da vida humana. Intenta-se encontrar um eixo comum, aspectos convergentes, entre as premissas básicas destas duas abordagens. Na prática complexa de educar, mães, pais, familiares e educadores costumam observar, com fascínio, o ritmo do desenvolvimento físico, mental e comportamental de uma criança. Neste sentido, é apresentada uma reflexão analítica sobre o potencial biológico e psíquico do ser humano, em interação com as pressões externas, no processo do desenvolvimento mental.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Humano. Análise Transacional. Epistemologia Genética. Jean Piaget. Eric Berne

## INTRODUÇÃO

Pela complexidade do desenvolvimento de um indivíduo, a Psicopedagogia, a Pedagogia e a Psicologia alinham-se para compreender, cada vez mais, a inter-relação em todos os aspectos do processo de amadurecimento de um sujeito.

O que ainda intriga os estudiosos interessados no desenvolvimento humano são as questões que determinam ou pré-determinam a estruturação do caráter e da personalidade de um indivíduo, com características adequadas ou patológicas. Há uma demanda crescente de educadores e psicólogos por um olhar mais amplo, abrangente sobre o que pode favorecer o desenvolvimento integral de um indivíduo, nos diferentes momentos do seu processo formativo.

As teorias de Eric Berne, Análise Transacional, e a Epistemologia Genética, de Jean Piaget, são precursoras na busca de caminhos novos para o encontro das dimensões do corpo, da cognição, da intuição e da emoção, com visão holística integradora sobre o Ser Humano. O trabalho dos dois estudiosos se desenvolveu numa época em que a Psicologia se dividia entre o behaviorismo e a psicanálise. A comunidade científica ainda fragmentava o sujeito nas dimensões material e espiritual. Piaget e Berne, contemporâneos, apresentam hipóteses para este olhar mais abrangente, inclusivo, sobre as dimensões do sujeito epistêmico e fenomenológico; autoconsciente; constituído por um todo em sinergia com as suas partes, em processo sistêmico e evolutivo. Este legado é de capital importância para a Psicologia do Desenvolvimento e para a Pedagogia, entre outras abordagens das Ciências Sociais. O legado revolucionário, deixado por ambos, acrescenta relevância aos estudos pedagógicos e psicológicos, motivo do nosso interesse em apresentar uma tessitura entre as duas teorias.

Eric Berne criou um método psicológico, complexo, porém de fácil entendimento devido à linguagem simplificada - a Análise Transacional: um método com compreensão fenomenológica. Nascido em Montreal em 1910, Berne formou-se médico psiquiatra e, durante a segunda guerra, serviu como médico no exército dos Estados Unidos. Naturalizou-se norte-americano por volta de 1938. Durante vinte anos, Berne conduziu inúmeros seminários nos Estados Unidos e em outros países. (OLIVEIRA, 1980)



Como resultado deste trabalho, nasceu a Análise Transacional (AT). Seu livro, *"O que você diz depois de dizer olá"*, publicado somente um ano após sua morte em 1970, traz conceitos sobre a trajetória da vida humana. A obra trata da dinâmica do processo evolutivo do ser humano, da gestação ao desfecho final. Considera cada indivíduo como o sujeito do seu processo, tendo a autonomia como a meta, apesar da pressão sociocultural.

O interesse básico de Eric Berne está no estudo dos Estados do Ego que, segundo ele (2007, p. 25), "são sistemas coerentes de pensamento e sentimento manifestados por padrões de comportamento correspondentes". Considera que cada Estado do Ego representa uma maneira construída, na experiência de cada indivíduo, observável no modo de pensar, sentir e comportar-se.

Jean Piaget nasceu em Zurich em 1896, obteve título de doutor em Ciências e trabalhou em laboratórios, utilizando experimentação na Zoologia. Em Paris, despertou seu interesse pela Psicologia. Em 1942, como representante da UNESCO, encarregado da Educação, participou de Congressos no Rio de Janeiro. Faleceu em setembro de 1980.

A teoria Psicogenética de Piaget busca demonstrar que a inteligência não é herdada, mas construída através dos processos interativos entre o homem, contexto familiar e social; entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Nestes processos, o indivíduo atravessa etapas de complexidade crescente, nos níveis biológico e psicológico, recebendo diferentes estímulos e respostas do meio. A Epistemologia Genética é entendida como o estudo dos mecanismos do aumento do conhecimento no desenvolvimento mental. Para compreender o desenvolvimento da inteligência, Jean Piaget reuniu saberes da Biologia, da Psicologia e da Filosofia no conceito de sujeito epistêmico.

### **Aproximações entre as Teorias de Eric Berne e Jean Piaget**

Ao elaborar a tessitura ou composição entre os pressupostos básicos da Análise Transacional e a base teórica piagetiana, atentou-se para a importância da interdisciplinaridade, a complementaridade entre Psicologia e Educação, da qual

resulta um conjunto de conceitos acadêmicos sobre o desenvolvimento humano. Destacam-se aspectos distintos nas abordagens, porém sempre complementares.

A Teoria Psicogenética favorece os estudos sobre a formação da cognição, da inteligência, do conhecimento e a Análise Transacional considera a força dos impulsos constitutivos da personalidade e do caráter, nas diversas fases do desenvolvimento mental. Ambos acreditam no potencial humano presente em todas as pessoas, com características especiais, com diferentes possibilidades de construir conhecimento, com habilidades para aquisição de saberes e com desejo de compartilhar suas experiências.

## CONCEITOS

### Análise Transacional

O interesse de Berne (2007) está basicamente na observação das Transações entre os Estados do Ego durante a formação de um sujeito. Para ele, o caráter de um indivíduo é fruto de componentes genéticos somados às influências externas recebidas durante a gestação, no momento do parto e durante o desenvolvimento neuromotor. A formação do sujeito se completa com a estruturação da personalidade, na dinâmica social. Portanto, uma abordagem estrutural-transacional. Ao criar, em 1958, este método psicológico, humanista e fenomenológico, Berne contribuiu com as ciências experimentais. A teoria berniana básica enfoca os conceitos da: Análise Estrutural e Funcional, da Análise das Transações, da Análise dos Jogos Psicológicos e do *Script* de Vida.

Segundo Eric Berne (1985, p. 17):

... um Estado do Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento ou, ainda, do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamento afins.

Análise das Transações diz respeito à comunicação. Troca de estímulos e respostas entre os Estados do Ego, nas relações interpessoais e nos diálogos internos. Posição Existencial é a forma como o sujeito se percebe em suas relações com outras pessoas. Em seu livro *Olá* (2007) diz que tudo que ocorre entre um "olá"



e um "até logo" demonstra o quanto o indivíduo está coerente com seu *self* ou o quanto está comprometido com seu *Script* de Vida. *Script* de Vida está relacionado a três perguntas filosóficas básicas e comuns a todo indivíduo: Quem sou eu? O que estou fazendo aqui? Quem são todas essas pessoas?

### **Teoria Psicogenética**

Piaget demonstra, com rigor científico, que a inteligência humana não é herdada. Ela é construída e desenvolvida, ao longo de distintos períodos, de acordo com as experiências do sujeito na interação com o contexto em que nasceu. Para Piaget, a gênese do conhecimento está no próprio sujeito e a Epistemologia Genética busca compreender como um indivíduo desenvolve sua inteligência para construir seus conhecimentos. Ganhou notoriedade como psicólogo infantil, porém seu maior interesse está na aquisição de conhecimento, e o foco de suas pesquisas não é propriamente a aprendizagem, mas o desenvolvimento mental que vai proporcionar um nível de aprendizagem compatível. Define os conceitos de esquema de assimilação e acomodação, resultando em adaptação, um processo de várias etapas em que é construída a estrutura mental, com sobreposição do aprendido, do assimilado, e do incorporado, na dinâmica dos esquemas cognitivos pré-existentes. Isto significa que o ser humano assimila dados que obtém do exterior causando alterações naquilo que ele já havia aprendido e na construção do pensamento. Ao longo da vida, a pessoa vai incorporando às suas estruturas psíquicas, elementos, motivações, comportamentos, noções e disposições afetivas.

A questão fundamental investigada por Piaget é como cada indivíduo, sozinho ou em conjunto, processa e articula o exterior com o interior, o meio e a reflexão na elaboração do pensamento. Sua preocupação metodológica diz respeito à forma como o conhecimento surge, considerando as raízes biológicas e sociais no desenvolvimento mental.

### **Convergências**

As teorias de Berne e Piaget se convergem no que diz respeito ao estudo do processo do desenvolvimento humano, no aspecto desenvolvimentista



interacionista, considerando que o desenvolvimento humano engloba fases, desde o nascimento até o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade, ao longo da vida. Que a experiência derivada da repetição de um estímulo permite ao indivíduo, adaptar-se a novas condições. Para incorporar um novo aprendizado, um novo significado é necessário que ocorra a superposição de uma informação, de uma experiência a experiências anteriores; que este processo se dá pela necessidade elementar de equilíbrio na organização biológica, funcional e mental, em sistema homeostático. Que a organização interna, estrutural e funcional, contribui para a manutenção do equilíbrio do sujeito. Que fatores externos podem interferir, predeterminar ou contribuir para um desenvolvimento mental patológico ou saudável e produtivo. Que o foco não está na formulação de teorias da aprendizagem; o interesse de ambos é sobre o desenvolvimento mental, que inclui herança genética, fatores biológicos, físicos, psíquicos, intelectuais e socioculturais, desde o nascimento, para Piaget, e a partir da gestão, para Berne, com reflexos nas diversas fases da vida do sujeito. O vivenciado, o incorporado, o geneticamente herdado, o introjetado do contexto educacional e sociocultural são fatores determinantes na vida do indivíduo. ((BERNE, 2007), (PIAGET, 1982)

### **Aspectos complementares**

Berne estabelece aspectos que estruturam o caráter e a personalidade, na formação da identidade do sujeito. Piaget investe nos aspectos da construção da inteligência, do desenvolvimento cognitivo, na interação do organismo, na adaptação biológica, com o meio ambiente, no contexto em que a criança nasce, vive e adquire saberes. Por isto, pode-se considerar que as duas abordagens são convergentes e complementares.

Berne (2007, p. 91) chama de "*anos maleáveis*" o período de 0 a 6 anos, tempo suficiente para o sujeito elaborar seu "*plano de vida*". Segundo ele, a criança nasce livre, mas logo aprende diferentemente: "Nos dois primeiros anos ela é programada, em particular por sua mãe. Esse programa forma o esqueleto original ou a base do seu Script, o esboço primal".

A teoria Cognitiva também propõe a existência de quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo, observáveis no processo de equilibração. Para Piaget, estes períodos, no decorrer das diversas faixas etárias, são caracterizados por: "aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" ao longo do seu processo de desenvolvimento. São eles: 1º período: Sensório-motor, 0 a 2 anos. 2º período: Pré-operatório, 2 a 7 anos. 3º período: Operações Concretas, 7 a 11 ou 12. 4º período: Operações Formais, 12 anos em diante.

As influências recebidas do meio durante a infância atuam ao longo destes períodos, quando a vida mental e orgânica tende a incorporar, progressivamente, dados do contexto, a partir do período sensório-motor.

Nota-se que ambos teóricos são interacionistas, pois levam em conta a importância das influências sofridas pelo sujeito ao longo do seu crescimento, nas perspectivas biológica, psicológica, estrutural e social. Porém, o olhar de cada um é dirigido para a questão de interesse específico de suas pesquisas. O interesse de Berne está nos Estados do Ego.

No seu livro *Análise Transacional em Psicoterapia* (1985, p. 23), Berne define:

Exteropsiquê, Neopsiquê, Arqueopsiquê, são vistos como órgãos psíquicos que se manifestam fenomenologicamente como estados de ego exteropsíquico (identificado), neopsíquico (de processamento de dados) e arqueopsíquico (ex. regressivo). Na linguagem coloquial, referimo-nos a estes tipos de estados de ego como Pai, Adulto e Criança, respectivamente.

Berne compreende os Estados de Ego Parental, Adulto e Criança, como manifestações fenomenológicas dos Órgãos Psíquicos, sendo o cérebro o órgão organizador das realidades psicológicas.

Para Piaget, o interesse fundamental está no sujeito cognitivo e nos esquemas de assimilação. Para ele, o homem é possuidor de uma estrutura biológica que o possibilita desenvolver o mental. É na relação com o objeto que se dá o desenvolvimento cognitivo, pelo exercício do raciocínio. O pensamento lógico não é inato ou tampouco externo ao organismo, mas é construído no meio social. Busca explicar o processo evolutivo da psique socializada, reconhece uma relação de interdependência entre a constituição biológica das formas primitivas da mente e a experiência emotiva e intuitiva do sujeito. A elaboração do pensamento lógico demandaria um processo interno de reflexão (emoção, intuição).



Piaget (1982) evidencia relações biológicas entre organismo e meio ambiente, sendo tais relações ao mesmo tempo um processo de adaptação do organismo ao meio e de organização interna. Ao analisar a formação da inteligência, o autor considera que:

A inteligência é uma adaptação. Para apreendermos as suas relações com a vida em geral é preciso, pois, definir que relações existem entre o organismo e o meio ambiente. Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e o estabelecimento de um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Afirmar que a inteligência é um caso particular da adaptação biológica equivale, portanto, a supor que ela é, essencialmente, uma organização e que a sua função consiste em estruturar o universo tal como o organismo estrutura o meio imediato. Para descrever o mecanismo funcional do pensamento em verdadeiros termos biológicos, bastará, pois destacar as invariantes comuns a todas as estruturas de que a vida é capaz. (PIAGET, 1982, p. 15)

Berne leva em conta os limites genéticos e o *imprinting* (o DNA da espécie):

À medida que a vida se libera, em parte, dos rígidos padrões químicos, outras formas de regular o comportamento emergem gradualmente para ocupar este vácuo. A mais primitiva destas é, provavelmente, o *imprinting*, quase um passo adiante do reflexo. O *imprinting* assegura que o organismo de um pequeno ser seguirá automaticamente um certo objeto, tratando-o como se fosse a mãe, seja este de fato a mãe ou um cartaz amarelo que lhe é apresentado. Esta resposta automática ajuda a assegurar a sobrevivência em momentos de estresse, porém se não funcionar também trará problemas. (BERNE, 2007, p.65)

Para Berne (2007), as influências biológicas e as recebidas do meio, durante a infância, atuam ao longo do desenvolvimento, formando e estruturando a personalidade. De acordo com os dados processados, lá e então, o indivíduo vai operacionalizar a sua vida adulta. Ao fazer suas escolhas, tomar suas decisões, inconsciente, racionalmente ou emocionalmente, está sendo influenciado por suas experiências anteriores. O componente emocional, a memória que ficou gravada, atua racionalmente no aqui e agora. Ao ouvir uma pessoa narrar um fato do seu passado, percebe-se a articulação entre os componentes emocional e racional. Percebe-se que conceitos introjetados na infância ficam gravados na mente e tendem a se repetir. Trata-se de uma programação que se encontra na origem de um padrão aprendido e recorrente na vida de uma pessoa adulta. Padrões introjetados “nos anos maleáveis” podem causar ou fortalecer disfunções, distorções de pensamentos, emoções, sentimentos e comportamentos. Segundo ele, de 0 aos



7-8 anos aprendemos pelas experiências com o Estado do Ego Parental que nos educou.

As influências do Estado do Ego Parental sobre o Estado do Ego Criança, durante a infância, atuam ao longo da vida da pessoa, afetando seu desenvolvimento. De acordo com os dados processados, o indivíduo vai operacionalizar a sua vida adulta. Berne (1988, p.5) enfatiza: "é importante que o indivíduo, a pessoa, entenda sua Criança, não só porque ela o acompanhará pelo resto de sua vida, mas também por ser a parte mais valiosa da sua personalidade".

Segundo Berne (1988, p.91), o Estado do Ego Criança registra conceitos do Parental que irão influenciar a visão de mundo e criar uma dinâmica sensorial na vida da pessoa. O introjetado no período de formação fica gravado, com reflexo na vida adulta. Para ele, "isto pode ser revertido com o tempo, mas os ecos da situação original ainda poderão ser ouvidos em momentos de estresse ou de zanga".

Piaget vem complementar esta concepção quando explica que, quando o meio não apresenta problemas ou quando não há dificuldades nos quatros períodos de desenvolvimento, a atividade da mente se desenvolve normalmente. A adaptação a situações da vida se dá pelo equilíbrio entre o assimilado do meio e as acomodações que, por sua vez, levam à construção de novos esquemas de assimilação, ocorrendo o desenvolvimento cognitivo produtivo.

O desenvolvimento humano é, portanto, um exercício de aprendizagem contínua, na medida em que o indivíduo está em constante atividade de interpretação da realidade que o rodeia e, conseqüentemente, tendo que se adaptar a ela. (PIAGET, 1973, p. 14)

Berne (2007) chamou de "*pessoa bem-organizada*" aquela relativamente estável. Para o desenvolvimento cognitivo, os estímulos do meio, na ação social, são tão vitais para o ser humano se desenvolver quanto o ar que respira e os alimentos que ingere.

Berne (2007, p.33) sugere quatro "fomes vitais": Fome de estímulo: os estímulos sensoriais da visão, da audição, do tato, olfato e paladar. Fome de reconhecimento: atos ou palavras são estímulos especiais para o comportamento. Fome de contato: nesta categoria está o tato, o sistema cinestésico, o contato físico, toques, não necessariamente apenas Carícias agradáveis, mas também a própria

dor é considerada um estímulo sensorial. Fome sexual: que pode saciar todas as outras fomes.

Do ponto de vista piagetiano, os interesses de uma criança dependem do conjunto de noções adquiridas e incorporadas ao longo dos períodos do desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo, que favorecem o equilíbrio orgânico. Segundo ele, a vida mental e orgânica tende a assimilar, progressivamente, o aprendido e apreendido no contato, nas relações com o núcleo familiar e social, a partir do período sensório-motor, ou seja, tem fome de estímulos sensoriais, de reconhecimento, de pertença e de atribuições.

Considera, como Berne, as relações biológicas entre organismo e meio ambiente, sendo tais relações mecanismos de adaptação ao meio, uma questão de sobrevivência e de organização interna.

Berne (2007, p.102), considera as Injunções como a parte mais importante, do "aparato do Script". "As Injunções da vida real não acontecem por magia, mas dependem das propriedades fisiológicas da mente humana". A repetição freqüente, a intensidade e a maneira como um progenitor fala, sangra ou castiga uma criança, poderá favorecer a incorporação, a introjeção, a assimilação daquele padrão na sua vida, como uma maldição. Ex: Em boca fechada não entra mosca. Desencoraja a autoexpressão, inibe a comunicação assertiva nos contatos interpessoais, podendo também influenciar na aprendizagem, pois inibe a espontaneidade.

De acordo com a obra de Piaget, a aprendizagem tem mais chance de dar certo quando se refere e atende necessidades da criança (fome). Primeiro, porque o interesse parte da própria criança, revelando que seu nível de organização mental já se encontra apto a realizar tal aquisição. A necessidade traz implícitas as formas ou estruturas cognitivas das quais a criança já dispõe. Segundo, porque a aprendizagem passa a ser o meio através do qual a necessidade pode ser satisfeita.

De acordo com os pressupostos piagetianos, resumidamente, dos 2 aos 7 anos, o desenvolvimento é atribuído, em grande parte, às possibilidades de contatos inter-individuais. Nesta fase, a afetividade está relacionada aos níveis do desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento cognitivo deve-se à estimulação fornecida pelo meio.



A assimilação sensoriomotriz piagetiana, em comparação à Análise Transacional, está vinculada à necessidade básica dos estímulos do meio. Saciar as “fomes vitais” torna-se imprescindível para o desenvolvimento integral de um indivíduo. Berne (2007, p. 41-42) entende que:

Cada pessoa decide na primeira infância como viverá e como morrerá, e esse plano, que as pessoas carregam em suas cabeças aonde quer que estejam, chama-se script. O comportamento trivial pode ser decidido pela razão, mas as decisões importantes já estão tomadas: com que tipo de pessoa se casará, quantos filhos terá, em que tipo de cama morrerá e quem estará presente nesta ocasião. Poderá não ser o que deseja, mas é o que espera que seja. O script é um plano de vida continuado, formado na primeira infância sobre pressão parental. É a força psicológica que impulsiona a pessoa em direção ao seu destino, independente da luta contra ele ou da afirmação de que é sua livre e própria vontade.

Para Berne, a relação humana se dá pela Transação, as interações, as regras da comunicação. Utiliza-se este instrumento da AT para compreender a contaminação nas interações dos Estados do Ego. São estímulos formadores do *Script*: as Injunções, as Permissões, as mensagens, as respostas, as cenas, os gestos gravados na infância, até os 7 ou 8 anos de idade.

O sistema de equilíbrio piagetiano encontra elos de ligação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, ao combinar fatores de ação externa com fatores de organização interna. Isto, em estágios sequenciais do desenvolvimento cognitivo, forma uma estrutura interna em contínua expansão.

A metáfora berniana corrobora a compreensão deste sistema de equilíbrio, ao descrever a pilha de moedas.

O Estado do Ego Adulto, busca equilibrar suas colunas de moedas empilhadas, apesar dos traumas sofridos nos diversos estágios do ciclo vital. Uma moeda mal colocada pode inclinar uma coluna, um trauma nos pode ‘entortar’. Porém, quando os três órgãos psíquicos - Exteropsique, Neopsique e Arqueopsique – se manifestam, sem contaminação, os fenômenos do sistema Pai, Adulto, Criança, podemos dizer que esta pessoa é saudável. Pela sua capacidade de estabelecer e cumprir suas metas, em curto, médio e longo prazo. Por viver o presente ressignificando o passado e construindo o futuro livre dos padrões inadequados. BERNE (1985, p. 50)

Berne chamou de “*pessoa bem-organizada*”, equilibrada, aquela relativamente estável. Piaget (2000, p. 409) fala do segredo da organização racional:

(...) o caráter próprio da vida é ultrapassar-se continuamente e, se procuramos o segredo da organização racional na organização vital inclusive em suas superações, o método consiste então em procurar



compreender o conhecimento por sua própria construção, o que nada tem de absurdo, pois o conhecimento é essencialmente construção.

Berne, em seu "Olá" (2007, p.225), oferece a definição da "pessoa real":

Quando as pessoas chegam a se conhecer-bem, elas penetram pelo *script*, atingindo as profundezas onde o *self* real reside, e é esta parte do outro que elas amam e respeitam, e com a qual podem ter momento de intimidade real antes que a programação Parental assuma o controle novamente. Isto é possível, porque já aconteceu antes na vida da maioria das pessoas na relação mais íntima e livre do *script* de todas: a da mãe e seu bebê.

Segundo as premissas de Berne, um indivíduo é considerado vencedor por ser autônomo, decidido, criativo e estratégico, fazer o que é necessário fazer, desenvolver bem o seu projeto humano e construir o seu destino, com saúde, ao manter a linha de seu equilíbrio psicológico. O processo de transformação vai depender sempre de como o indivíduo vai elaborar e ressignificar, as experiências significativas e recorrentes no seu passado. Redecidir-se.

Piaget (1958) considera que, no quarto período, dos 12 aos 16, ocorre a maturidade intelectual, com construção de operações dedutivas. A função pensamento lógico-racional já está preparada para se autoafirmar. Nesta fase, as capacidades conquistadas nas fases anteriores são ampliadas na medida em que for capaz de raciocinar sobre hipóteses, conceitos abstratos, raciocínio lógico formal. As capacidades, conquistadas nas fases anteriores, serão ampliadas pela repetição e assimilação. É capaz de formar esquemas conceituais abstratos e, por meio deles, executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Adquire capacidade de criticar os sistemas sociais e culturais, de discutir valores morais e éticos de seus pais. Deseja construir os próprios conceitos, adquirindo, portanto, liberdade e autonomia. É capaz de interpretação da realidade que o rodeia, legitima-se nas relações sociais como um ser social inserido no contexto a qual pertence. Está apto a agir, de acordo com seus valores, construir bem seu projeto existencial. Na fase adulta, o processo de assimilação representa sempre uma tentativa de integração de aspectos experienciais aos esquemas previamente estruturados, em interação equilibrada. Construtivismo, para Piaget, significa esta experiência.

Os pressupostos epistemológicos, deixados na sua obra, foram essencialmente observados nos processos internos e externos que os indivíduos percorrem durante toda a sua vida, construindo e exercitando continuamente sua

inteligência em crescente complexidade. Ao escrever sobre biologia e conhecimento, deixa claro que sentimentos, emoções, percepções e valores são a soma das dimensões psicológicas básicas: a afetividade, intuição, cognição, condutas psicomotoras e comportamento. Acredita que todo este sistema advém da dimensão lógico-matemática, porque passa por seriações e classificação. Nesta dinâmica, o aspecto afetivo acompanha sempre o cognitivo, em processo endógeno, pois, há convergência entre afetividade/emoção/intuição, inteligência/cognição.

Portanto, a despeito das diferenças de enfoque, os conceitos de Piaget e Eric Berne são complementares, sinérgicos, porque ambos atribuem importância às estruturas e eventos, considerando não apenas os aspectos explícitos dos fenômenos, mas também os implícitos, no processo sistêmico e dinâmico da afetividade/emoção/intuição, inteligência/cognição. Para ambos, o indivíduo é um sujeito social que compartilha e debate hipóteses. Um Ser de desejos que quer saciar suas “fomes vitais, existenciais”. É, portanto, um ser complexo, um sujeito interrogante, sempre em busca de novas percepções sobre a realidade, um construtor de novos saberes.

### **Considerações Finais**

O propósito deste trabalho foi apresentar uma tessitura possível entre a Análise Transacional de Berne e a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Berne criou um método psicológico humanista inovador, que considera a funcionalidade de um organismo inteiro, compreendido como um processo sistêmico: corpo físico, biológico, psíquico e social. Piaget compara o desenvolvimento psíquico ao crescimento de um organismo sempre em busca de uma equilíbrio progressiva. Esta teoria é considerada com uma das mais importantes sobre o desenvolvimento cognitivo, com fundamentação nos modelos da ciência, com critérios rigorosos de verificação.

Propõe-se aqui considerar a existência de um eixo axial no empenho científico de Eric Berne e de Jean Piaget para entender o enigma das necessidades humanas, no que diz respeito a aspectos do desenvolvimento mental, cognitivo e



psíquico, contemplando complexidade e a beleza do processo de florescimento do potencial humano.

Para ambos, os processos mentais ocorrem na dinâmica da experiência do indivíduo com seu universo, com possibilidades de fixar ou transcender padrões não desejados. A afetividade e a inteligência são motores e estratégias, no processo de transformação do saber, do fazer, do conviver e do ser, nos diversos estágios da vida de um Ser Humano.

Eric Berne e Jean Piaget concebem a criança como um ser ativo, atento, curioso inato, que constantemente cria hipóteses sobre o seu ambiente; possui uma herança genética; é influenciado pelo padrão familiar ancestral e pelos valores do contexto sócio-cultural. Ambos concebem que o desenvolvimento humano se dá em etapas, em períodos sequenciais na formação de estruturas ao longo do tempo.

A criança de Piaget parece ser mais participativa no seu processo de construção do cognitivo, pelo exercício do raciocínio, em aprendizagem contínua, em constante interpretação e adaptação ao seu meio, no processo interno de reflexão e emoção. Berne considera o Estado do Ego Criança com potencial de ser livre, Natural. Porém, a pessoa decide, na primeira infância, tornar-se uma Criança Adaptada, Rebelde ou Submissa, de acordo com o que ela apreende, vivencia, compreende e sente como amor, afeto nas interações com seus pais, com o meio social, no processo educativo.

Ambos percebem o homem como construtor de si mesmo e do seu conhecimento; a formação da visão “*eu-no-mundo*” é fruto do introjetado, do assimilado do meio, desde a idade zero. Ambos concordariam que a construção do conhecimento é um processo inseparável do sujeito epistêmico, pensante e crítico, quer seja ele concebido como um racional processador de informação ou como um emocional construtor de significados. É na contextura familiar e sócio-cultural que o indivíduo desenvolve sua própria estrutura mental, seja saudável ou patológica. Porém, ainda que produto do meio que o cerca, o indivíduo é criativo, capaz de autonomia, responsabilidade e intimidade, quando consciente e envolvido no seu processo evolutivo. Sendo assim, é capaz de transformar-se e mudar seu “destino”,



com escolhas inteligentes e saudáveis, como construtor de si mesmo e da própria realidade.

Ao articular as abordagens de Eric Berne e Jean Piaget, sem o intuito de esgotar ou mesmo aprofundar os conceitos, pretende-se estimular a produção de novos artigos, sobre o tema, e convidar pais, avós, profissionais das áreas de saúde e educação para o cuidado integral, para o olhar inclusivo sobre as necessidades, as "*fomes vitais*", das crianças e adolescentes, principalmente.

## REFERÊNCIAS

BERNE, E. **O que você diz depois de dizer olá**. São Paulo: Nobel, 1988  
reimpressão 2007.

\_\_\_\_\_. **Análise transacional em psicoterapia**. São Paulo: Summus, 1985.

OLIVEIRA, M. A. **Reflexões sobre Eric Berne**. Porto Alegre: IDORT/CIP, 1980

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária,  
1967.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura,  
1958.

\_\_\_\_\_. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973

\_\_\_\_\_. **O Nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

\_\_\_\_\_. (2000) **Biologia e conhecimento: Ensaio sobre as relações entre as  
regulações orgânicas e os processos cognoscitivos** (3. Ed.) Petrópolis:  
Vozes, (original publicado em 1967)